



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**THIFFANE MOREIRA DE FIGUEIREDO SILVA**

**VALUE RELEVANCE DAS PERDAS POR *IMPAIRMENT* PARA O MERCADO DE  
CAPITAIS BRASILEIRO**

**JOÃO PESSOA  
2019**

**THIFFANE MOREIRA DE FIGUEIREDO SILVA**

***VALUE RELEVANCE* DAS PERDAS POR *IMPAIRMENT* PARA O MERCADO DE  
CAPITAIS BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof.<sup>a</sup>: Ma. Geisa Cassiana Paulino da Silva

**JOÃO PESSOA  
2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586v Silva, Thiffane Moreira de Figueiredo.

Value Relevance da Perdas por Impairment para o Mercado  
de Capitais Brasileiro / Thiffane Moreira de Figueiredo  
Silva. - João Pessoa, 2019.

33 f. : il.

Orientação: Geisa Cassiana Paulino da Silva.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Impairment. 2. Preço das ações. 3. Value Relevance.  
I. Silva, Geisa Cassiana Paulino da. II. Título.

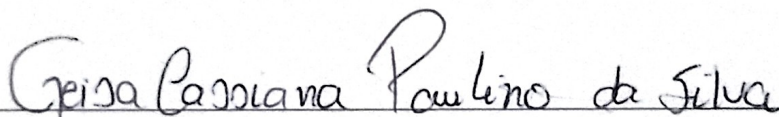
UFPB/BC

**THIFFANE MOREIRA DE FIGUEIREDO SILVA**

**VALUE RELEVANCE DAS PERDAS POR IMPAIRMENT PARA O MERCADO DE  
CAPITAIS BRASILEIRO**

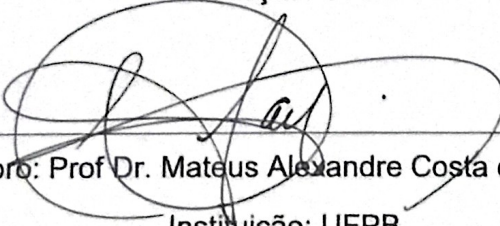
Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

**BANCA EXAMINADORA**



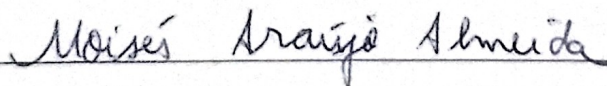
Presidente(a) Prof<sup>a</sup> Ma Geisa Cassiana Paulino da Silva (Orientadora)

Instituição: UFPB



Membro: Prof Dr. Mateus Alexandre Costa dos Santos

Instituição: UFPB



Membro: Prof Dr. Moisés Araújo Almeida

Instituição: UFPB

João Pessoa, 30 de abril de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, não apenas pela conclusão desse trabalho, mas por sempre estar comigo guiando os meus passos a cada momento durante esse curso. Sem Ele nada disso se tornaria realidade.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, a minha querida mãe por sempre me incentivar e apoiar, ela que me deu forças e me ajudou nos momentos que pensei que não conseguiria chegar até aqui. Ao meu pai por sempre me encorajar e acreditar na minha capacidade. Agradeço também a meus irmãos, sem eles não conseguiria chegar até aqui.

Meus agradecimentos a Prof. Geisa Cassiana, por ter aceito ser minha orientadora neste trabalho, por todas as dicas, contribuições, orientações e paciência. Agradeço também a banca, ao Prof. Moisés Araújo e ao Prof. Mateus Alexandre por todas as contribuições para o aprimoramento desse trabalho. Também quero agradecer a minha turma, 2015.1.

Agradeço também a todos os professores que tive, tanto no curso, como nos níveis anteriores, no ensino médio e fundamental, cada um foi essencial para o meu crescimento como aluna, sou grata por cada um dos ensinamentos que me fizeram chegar até aqui.

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo verificar se as informações divulgadas de perdas por *impairment* são relevantes para o mercado de capitais brasileiro. Considerou-se para o estudo o período de 2010 a 2017, a amostra foi composta por todas as empresas listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), exceto as que apresentaram dados incompletos, totalizando uma amostra com 1184 observações. Os dados foram coletados na base de dados da Thomson *Reuters Eikon*®. Foi utilizada regressão múltipla, com dados em painel balanceados. O modelo aplicado foi baseado no modelo proposto por Ohlson (1995). Os resultados encontrados evidenciaram que o *impairment* apresenta uma relação negativa com o preço das ações das empresas, porém, não apresentou significância estatística. Dessa forma, verificou-se que as informações a respeito do *impairment* não são tidas para o mercado de capitais brasileiro como informações relevantes. Este resultado pode ser devido à baixa frequência em que são registradas perdas por *impairment*, e, consequentemente, tal informação acaba não sendo percebida pelos investidores.

**Palavras-chave:** *Impairment*. Preço das ações. *Value Relevance*.

## **ABSTRACT**

The objective of the research was to identify whether the disclosed information on impairment losses is relevant to the Brazilian capital market. For the period from 2010 to 2017, the sample consisted of all the companies listed in Brasil, Bolsa, Balcão (B3), except those that presented incomplete data, totaling a sample with 1184 observations. Data were collected from the Thomson Reuters Eikon® database. Multiple regression was used, with balanced panel data. The model applied was based on the model proposed by Ohlson (1995). The results showed that the impairment shows a negative relation with the stock price of the companies, however, it did not present statistical significance. Thus, it was verified that the information regarding the impairment is not taken to the Brazilian capital market as relevant information, this result may be due to the low frequency in which impairment losses are recorded and consequently, this information ends up not being perceived investors.

**Key words:** Impairment. Share price. Value Relevance.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo Amostral.....	22
Tabela 2 - Empresas que divulgaram <i>impairment</i> por ano.....	23
Tabela 3 - Empresas que divulgaram <i>impairment</i> por setor.....	23
Tabela 4 - Estatística descritiva das variáveis analisadas.....	25
Tabela 5 - Média, Mediana e Desvio Padrão anual.....	25
Tabela 6 - Matriz de correlação de Pearson.....	26
Tabela 7 - <i>Value relevance</i> incremental do <i>impairment</i> .....	27
Tabela 8 - <i>Value relevance</i> relativo do <i>impairment</i> com o Lucro Líquido.....	28
Tabela 9 - <i>Value relevance</i> relativo do <i>impairment</i> com o Patrimônio Líquido.....	28



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de teste de <i>impairment</i> .....	16
Quadro 2 - Variáveis utilizadas: <i>Value Relevance</i> .....	20

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FASB	<i>Financial Accounting Standards Boards</i>
HME	Hipótese de Mercado Eficiente
IAS	<i>International Accounting Standard</i>
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LL	Lucro Líquido
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Patrimônio Líquido
SFAS	<i>Statements of Financial Accounting Standards</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	11
1.2	OBJETIVOS .....	11
1.2.1	Objetivo Geral .....	11
1.2.2	Objetivos Específicos .....	12
1.3	JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1	<i>VALUE RELEVANCE</i> DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL .....	13
2.2	ADOÇÃO DAS IFRS .....	15
2.3	<i>IMPAIRMENT TEST</i> .....	15
2.4	ESTUDOS ANTERIORES .....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA .....	19
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	19
3.2.1	Definição das Variáveis .....	19
3.2.2	Descrição do Modelo .....	21
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	22
3.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	23
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
4.1	ANÁLISE DESCRITIVA .....	24
4.2	ANÁLISE DO <i>VALUE RELEVANCE</i> INCREMENTAL .....	26
4.3	ANÁLISE DO <i>VALUE RELEVANCE</i> RELATIVO .....	27
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações contábil-financeiras que sejam úteis aos usuários, internos ou externos, para tomada de decisão econômica. Assim sendo, a informação contábil útil é aquela capaz de fazer diferença nas decisões dos usuários (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2011).

Para Macedo *et al.* (2011), a utilidade das demonstrações contábeis decorre da relevância das informações nelas contidas, basicamente, a informação relevante causa uma alteração na decisão do usuário, dada a sua utilização.

Isto posto, a Hipótese de Mercado Eficiente (HME) afirma que em um mercado eficiente os preços refletem totalmente a informação disponível (FAMA, 1970), ou seja, nenhuma informação relevante seria ignorada pelo mercado (BRUGNI *et al.*, 2012). Portanto, quando alguma informação contábil é divulgada espera-se que o mercado, de alguma forma, reaja a essa informação, seja positivamente ou negativamente (GRILLO *et al.*, 2016).

Dessa forma, para que a informação contábil atenda ao seu objetivo, estabelecido no CPC 00, ela deve ser relevante, e, segundo Barth, Beaver e Landsman (2001), o valor contábil será relevante para o mercado de capitais quando reflete informação relevante para os investidores, e, consequentemente gera algum impacto nos preços das ações. Os estudos que buscam verificar essa relação entre as informações contábeis e o valor de mercado das empresas são os denominados de estudos de *value relevance*.

Nesse contexto, atualmente vários países passam por um processo de harmonização às normas internacionais de Contabilidade. No Brasil, temos como marco principal desse alinhamento as leis n.º 11.638/07 e n.º 11.941/09 e dentre as práticas trazidas nesse processo encontra-se o teste de recuperabilidade de ativos (*impairment test*) (SOUZA; BORBA; ZANDONAI, 2011).

A norma internacional que regula o *impairment test* é a *International Accounting Standard* (IAS) 36, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelas normas americanas do *Financial Accounting Standards Boards* (FASB) por meio dos *Statements of Financial Accounting Standards* (SFAS) 142 e 144. Já no Brasil, em 2007 foi emitido, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o CPC 01 que trata das práticas que devem ser adotadas pelas companhias na realização do

teste de redução ao valor recuperável de ativos. Por meio da Deliberação n.º 527/07 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a partir do exercício encerrado em 2008 iniciou-se a obrigatoriedade da aplicação do CPC 01 para as companhias abertas (PONTE *et al.*, 2011; ZANDONAI, BORBA, 2009). Em 2010 esta Deliberação foi revogada pela n.º 639/2010, que aprovou e tornou obrigatório a aplicação do CPC 01 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos para todas as companhias de capital aberto.

O teste de *impairment*, também conhecido como teste de recuperabilidade de ativos, basicamente busca verificar se o ativo está registrado por um valor que poderá ser recuperado, nos casos em que o valor recuperável do ativo for menor do que o que está registrado deverá ser reconhecida uma perda por *impairment* (CPC, 2010). Os critérios para a aplicação do teste, a forma de reconhecimento e evidenciação estão descritos no CPC 01 (R1).

## 1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Nesse contexto, a proposta do presente estudo parte da ideia de que o reconhecimento de perdas por *impairment* nos ativos tem um impacto negativo nos preços das ações, assim como foi encontrado nas pesquisas de Li, Amel-Zadeh e Meeks (2010) e Cerqueira *et al.* (2012), ambas constataram evidências de uma relação negativa significativa por parte do mercado às divulgações de perdas por irrecuperabilidade do *goodwill*.

Diante do exposto, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: **As perdas por *impairment* são *value relevance* para o mercado de capitais brasileiro?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral dessa pesquisa é verificar se as informações divulgadas de perdas por *impairment* são relevantes para o mercado de capitais brasileiro.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a. Identificar o número de empresas, por ano e setor, que reconheceram perdas por *impairment*;
- b. Analisar o poder explicativo das perdas por *impairment* em comparação com o preço das ações;
- c. Verificar o *value relevance* incremental e relativo das perdas por *impairment*.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Alguns estudos como os de Souza, Borba e Zandonai (2011), Ponte *et al.* (2011) e Ono, Rodrigues e Niyama (2010), tratam da evidenciação do *impairment*, ou das perdas por desvalorização de ativos, bem como há outros que estudam o seu impacto no mercado, como encontrado na pesquisa de Cerqueira *et al.* (2012). Há também pesquisas que estudaram o *value relevance* do *impairment* do *goodwill* (CAPPELLESSO; ROCHA; DANTAS, 2018; LI; AMEL-ZADEH; MEEKS, 2010).

Este trabalho justifica-se principalmente pela importância de se estudar a relevância da informação contábil no tocante ao reconhecimento de perdas por *impairment*, não apenas para intangíveis de vida útil indefinida, como o *goodwill*, mas para todos os tipos de ativos sujeitos ao teste de *impairment*. Outro ponto positivo dessa pesquisa é que verificando se as perdas por *impairment* têm impacto negativo nos valores de mercado das empresas, pode-se também observar a avaliação realizada pelos investidores em relação a essas perdas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 *VALUE RELEVANCE* DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

As pesquisas que versam sobre a relevância da informação contábil partem essencialmente da Hipótese de Mercado Eficiente (FAMA, 1970), e, conseqüentemente, de que no mercado estudado os preços das ações refletem todas as informações disponíveis.

Dentre as primeiras pesquisas sobre *value relevance* temos as de Ball e Brown (1968) e Beaver (1968), ambas buscaram estudar se os valores contábeis eram relevantes para explicar o valor das empresas no mercado (DUARTE; GIRÃO; PAULO, 2017). Esses estudos são considerados seminais sobre esse tema, além de serem base para as outras pesquisas sobre *value relevance* da informação contábil (MACHADO; SILVA FILHO, 2018).

Devido a propagação dos estudos de *value relevance* alguns pesquisadores buscaram sistematizar essas pesquisas, a exemplo de Holthausen e Watts (2001) que exploraram as pesquisas de *value relevance* e as dividiram em três grupos, sendo eles:

- a. Estudos de associação relativa – comparam os valores de mercado das ações ou a alteração desses valores com mensurações alternativas. Analisando a associação de determinado número contábil calculado por novos padrões contábeis propostos em relação aos números de padrões antigos. Para esses tipos de estudos, geralmente, são testadas as diferenças no  $R^2$  das regressões, sendo assim, o que apresentar maior  $R^2$  é considerado o mais *value relevance*;
- b. Estudos de associação incremental – investigam se determinado valor contábil é útil para explicar os preços das ações ou os retornos, em um período mais longo. Nesses estudos, quando o coeficiente da regressão é significativamente diferente de zero o valor contábil é considerado *value relevance*; e
- c. Estudos de conteúdo informacional marginal – investigam se determinado valor contábil acrescenta informação aos investidores, analisando se a divulgação de determinada informação contábil está relacionada com as alterações de preços das ações.

Normalmente as pesquisas sobre *value relevance* da informação contábil são realizadas utilizando regressões, tendo como variável dependente o preço ou o retorno da ação e como variáveis independentes os valores contábeis, como nas pesquisas de Li, Amel-Zadeh e Meeks (2010), Macedo *et al.* (2011), Cerqueira *et al.* (2012), Cappellesso, Rocha e Dantas (2018) e Machado e Silva Filho (2018). Dessa forma, é analisado apenas a utilidade da informação para os investidores. Já segundo as normas, os usuários externos da informação contábil são principalmente credores, investidores e governo (CPC, 2011).

Conforme foi visto, os estudos de *value relevance* objetivam verificar se os números contábeis são relevantes, buscando, dessa forma, comprovar os atributos e utilidade da informação contábil estabelecidos pelos órgãos normatizadores. Para Suzart (2013), os testes de *value relevance* buscam avaliar se o valor contábil será capaz de apresentar uma relação significativa com os preços ou retornos do mercado, quando confirmada essa relação tal número contábil seria considerado relevante pelo investidor para avaliar a respectiva entidade.

As pesquisas sobre a relevância da informação contábil são importantes, já que verificam se os valores contábeis são significativos para tomada de decisão dos investidores, até porque, os órgãos normatizadores estarão empregando esforços inúteis se as informações prestadas pelas empresas forem irrelevantes e não tiverem utilidade para o mercado, tendo em vista os custos de emissão de novas normas, além dos gastos realizados para preparar os relatórios financeiros da entidade (DUARTE; GIRÃO; PAULO, 2017).

Alguns estudos nacionais sobre *value relevance* como o Costa e Lopes (2007) que estudaram se as informações contábeis ajustadas aos US GAAP realizados por empresas brasileiras que negociam na Bolsa em Nova Iorque são relevantes para o mercado brasileiro. Já Lopes, Sant'Anna e Costa (2007) analisaram a relevância do valor do patrimônio para a avaliação das empresas na Bolsa de Valores de São Paulo; e Galdi e Lopes (2008) que estudaram a existência de uma relação de longo prazo entre o lucro contábil e o preço das ações.

Percebe-se que por ser uma área de estudo abrangente, essa linha de pesquisa ainda abre espaço para novos estudos, objetivando aumentar o conhecimento acerca do conteúdo informacional dos valores contábeis, em razão disso, essa pesquisa se insere nessa linha.



## 2.2 ADOÇÃO DAS IFRS

A harmonização contábil tem o intuito de facilitar a comunicação das informações contábeis pelo mundo. Entre os seus benefícios, Santos e Calixto (2010) destacam o menor custo de capital e uma maior valorização e atratividade no mercado para as empresas brasileiras.

No Brasil optou-se por introduzir as IFRS em duas fases: em 2008 foi emitido um conjunto de normas para a primeira fase, ficando para 2010 a fase final (SANTOS, 2012). Um dos pontos de partida da harmonização contábil no Brasil foi a Lei n.º 11.638/07, por meio dela o Brasil aderiu às Normas Internacionais. Nesse contexto, foi criado em 2005 o CPC, que emite pronunciamentos baseados nas IFRS emitidas pela IASB (ANTUNES *et al.*, 2012).

Por conseguinte, em 2008 o CPC emitiu o seu primeiro conjunto de pronunciamentos, entre eles o CPC 01, que foi elaborado a partir do IAS 36 emitido pelo IASB, o qual trata da redução ao valor recuperável de ativos. Nesse período foram feitos alguns estudos nacionais acerca da implantação das IFRS no Brasil: Santos (2012) analisou os impactos dos CPCs da primeira fase de transição para as IFRS. Já Santos, Ponte e Maparunga (2014) analisaram o grau de conformidade das empresas com a divulgação determinada pelo padrão das IFRS. Outros estudos como o de Tavares *et al.* (2010), que buscaram analisar o nível de conformidade dos setores classificados pela Bovespa com o CPC 01 referente a perda por *impairment*. Posteriormente, com a continuação dos estudos para adoção das IFRS o CPC 01 foi revogado e emitido o CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

## 2.3 IMPAIRMENT TEST

De acordo com o conceito de ativo descrito na Estrutura Conceitual, ativo é um recurso controlado pela entidade do qual se esperam que resultem, de forma direta ou indireta, benefícios econômicos para a entidade (CPC, 2011). São muitas as maneiras que a geração desses benefícios pode ser afetada, levando a alterações e consequentemente impactando na recuperabilidade desses ativos. Como é sabido, os ativos são registrados pelo seu valor de aquisição, mas com o passar do tempo, as constantes mudanças na economia ou ainda a rápida evolução tecnológica, alguns ativos podem perder sua capacidade de geração de benefícios econômicos antes

existentes. Sendo assim, existem algumas maneiras de mensurar essa perda, uma delas é o teste de *impairment* (ZANDONAI; BORBA, 2009).

Dessa forma, o teste de recuperabilidade de ativos resume-se em verificar a capacidade de um ativo gerar benefícios econômicos para a entidade, tendo como objetivo garantir que os ativos não estejam registrados por um valor maior do que o que eles podem ser efetivamente recuperados (CPC, 2010).

Na literatura em geral são encontrados alguns conceitos que visam esclarecer o *impairment*. No estudo realizado por Zandonai e Borba (2009) foram coletados alguns conceitos do *impairment test*, conforme Quadro 1.

**Quadro 1 – Conceitos de teste de *impairment***

Fonte do Conceito	Conceito de <i>Impairment</i>
Raupp e Beuren (2006)	“Dano econômico: perda nos benefícios futuros esperados do ativo”
Silva <i>et al.</i> (2006)	“Instrumento utilizado para adequar o ativo a sua real capacidade de retorno econômico”
Santos, Machado e Schmidt (2003)	“Diferença entre o valor contábil e o <i>fair value</i> do ativo, quando o segundo for menor”
Seetharaman <i>et al.</i> (2006)	“Diferença entre o valor registrado e o valor justo”
Meeting e Luecke (2002)	“Quando o valor de ativos de longa duração ou grupo de ativos excede seu valor justo e não é recuperável”
Alciatore, Easton e Spear (2000)	“Se o valor do ativo não é recuperável do seu fluxo de caixa não descontado”

Fonte: Zandonai e Borba (2009, p. 26)

Internacionalmente o *impairment test* é regulado pela norma IAS 36 emitida pelo IASB, e nas Normas Americanas no SFAS 142 e 144 emitidas pelo FASB. Já no âmbito nacional, como consequência da harmonização às normas internacionais que vem sendo realizada no Brasil, o *impairment test* foi reconhecido como norma por meio do CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos e a partir da deliberação n.º 527/2007 da CVM, passou a ser de caráter obrigatório para as companhias de capital aberto. Posteriormente, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis revogou o CPC 01 e divulgou o CPC 01 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos, da mesma forma, por meio da deliberação n.º 639/2010, a CVM revogou a deliberação n.º 527/2007 aprovando e tornando obrigatório para as companhias abertas o CPC 01(R1).

O referido CPC determina que o teste de recuperabilidade de ativos deve ser aplicado a todos os ativos, exceto estoques, ativos de contrato, ativos fiscais diferidos,

ativos advindos de planos de benefícios a empregados, ativos financeiros que estejam alcançados pelo CPC 48, propriedade para investimentos que seja mensurada a valor justo, ativos biológicos, custos de aquisição diferidos e ativos intangíveis advindos de contratos de seguro, e ativos não circulantes mantidos para venda (CPC, 2010).

Segundo o CPC 01 (R1), a companhia deve realizar o teste de *impairment* quando, ao final de cada período de reporte, observar que há alguns indicativos, internos ou externos, de que o ativo possa estar desvalorizado. Porém, há alguns ativos que independentemente de existir indicativos ou não de desvalorização devem ser testados, são eles: ativo intangível com vida útil indefinida; ativo intangível ainda não disponível para uso; e anualmente, o ágio por expectativa futura (*goodwill*).

O teste resume-se em calcular o valor recuperável do ativo, este, se dá pelo maior valor entre o seu valor de uso e o valor líquido de venda. Se o valor recuperável do ativo for inferior ao seu valor contábil, a perda por *impairment* deverá ser contabilizada. A perda será a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável do bem. Caso exista uma valoração do ativo após ter sido registrada uma perda por *impairment*, a norma permite que seja feita uma reversão, que pode ser total ou parcial.

Os fatores que explicam o reconhecimento da perda por irrecuperabilidade de ativos e o seu impacto nos lucros e nos valores das empresas têm sido amplamente estudados.

## 2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Os estudos sobre o tema, em geral, tratam do *impairment test* de diversas formas, uma vez que ele pode ser aplicado em vários tipos de ativos.

Dessa maneira, algumas pesquisas tratam da evidenciação dessas perdas em diversos segmentos e setores, como: Souza, Borba e Zandonai (2011), que verificaram se as perdas por irrecuperabilidade de ativos estavam sendo reconhecidas segundo as normas de divulgação (CPC 01) pelas companhias de capital aberto brasileiras, como resultado a pesquisa revelou que nenhuma das companhias analisadas divulgou de maneira completa todas as informações emanadas pelo pronunciamento; Ponte *et al.* (2011) investigaram as práticas de divulgação relativas ao teste de redução ao valor recuperável de ativos adotadas pelas companhias abertas no ano de 2008 e demonstrou que, corroborando com o estudo de Souza,

Borba e Zandonai (2011), as empresas não adotaram integralmente as práticas relativas ao teste de *impairment* consideradas obrigatórias pelo CPC 01; e Ono, Rodrigues e Niyama (2010) que analisaram a primeira adoção dos procedimentos de *Impairment of Assets* pelas companhias abertas brasileiras que possuem ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BMF&Bovespa e corroborando com as outras pesquisas foi verificado que 15 das 16 companhias que apresentaram informações de perdas por *impairment*, não apresentaram de forma satisfatória as informações requeridas no CPC 01, entretanto os autores ressaltaram que esperava-se que nos anos subsequentes a adoção de melhorias na evidenciação das demonstrações permitissem que informações acerca de procedimentos de avaliação de ativos fosse melhor apresentado, e conseqüentemente, melhor compreendido pelos usuários.

Outros estudos foram realizados a respeito da relevância das perdas por *impairment* do *goodwill*, isso pode-se dizer que se deve ao fato de que o *goodwill* é um ativo que precisa ser testado anualmente, conseqüentemente, informações sobre o teste de recuperabilidade e perdas por *impairment* são mais recorrentes do que em outros ativos. Li, Amel-Zadeh e Meeks (2010) examinaram o *value relevance* do *impairment* do *goodwill* no Reino Unido no período de 1997 a 2002, como resultado dos testes, encontraram que o *impairment* do *goodwill* está associado a reduções significativas do valor de mercado das empresas. Já quanto a pesquisas nacionais, Cappellesso, Rocha e Dantas (2018), analisaram o *value relevance* da perda por redução ao valor recuperável do *goodwill* em empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa, encontraram que a variável de interesse não foi significativa, mostrando que o mercado de capitais não reage ao seu reconhecimento. Já Cerqueira *et al.* (2012) analisaram o impacto do *impairment* para ativos tangíveis e intangíveis e do custo atribuído na preço e no retorno das ações nos anos de 2009 e 2010, no que tange ao *impairment* a correlação encontrada entre o preço e o *impairment* foram baixas, dessa forma, apontando para uma baixa percepção por parte dos investidores brasileiros.

### 3 METODOLOGIA

Neste tópico, é descrito a caracterização da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados, quanto a coleta, análise e interpretação dos dados, bem como a população, a amostra e a delimitação do estudo.

#### 3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Para a execução da pesquisa, quanto aos seus objetivos pode ser caracterizada como descritiva, já que, na concepção de Gil (2018) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno, além disso, visa descobrir a existência de associações entre variáveis. A presente pesquisa, busca verificar se informações divulgadas de perdas por *impairment* são relevantes para o mercado de capitais brasileiro.

Quanto aos procedimentos que foram utilizados na realização da pesquisa, as tipologias que foram utilizadas podem ser caracterizadas como documental e bibliográfica. Segundo Figueiredo e Souza (2011), a pesquisa documental tem como fonte de coleta de dados, documentos escritos ou não, tais como, arquivos, escritos oficiais, fontes estatísticas e acervos em geral. Acerca da pesquisa bibliográfica, abrange toda bibliografia já publicada relacionada ao tema a ser estudado, sejam livros, jornais, revistas, monografias, dissertações, teses ou eventos científicos (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011).

Já quanto à abordagem do problema a presente pesquisa apresenta predominância quantitativa, que, conforme Beuren (2013), caracteriza-se pela utilização de instrumentos estatísticos na coleta, bem como no tratamento dos dados, visto que o presente estudo buscará organizar, caracterizar e analisar se as informações contábeis divulgadas apresentam relação com o preço da ação.

#### 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

##### 3.2.1 Definição das Variáveis

Como variável dependente será utilizado o preço da ação. Em relação as variáveis independentes, estas estão descritas no Quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis utilizadas: *Value Relevance*

Variável	Sigla	Definição	Cálculo	Sinal Esperado
Preço da ação	<i>P</i>	Preço da ação	Cotações das ações no último dia útil de abril do ano subsequente ao da apresentação das Demonstrações Contábeis.	
Variáveis de Interesse	Siglas	Definição	Cálculo	Sinal Esperado
Perdas por <i>Impairment</i>	<i>ImpVa</i>	Perdas por <i>impairment</i> reportadas pelas empresas.	Extraído das Demonstrações Contábeis das companhias, calculado de acordo com o CPC 01(R1).	-
Perdas por <i>Impairment</i>	<i>Imp</i>	Variável <i>dummy</i>	Variável binária, foi atribuído 0 para observações sem <i>impairment</i> e 1 para os casos em que houve <i>impairment</i> .	
Variáveis de Controle	Siglas	Definição	Cálculo	Sinal Esperado
Lucro Líquido	<i>LLpA</i>	Lucro Líquido anual reportado.	Lucro Líquido por ação reportado na Demonstração de Resultados.	+
Patrimônio Líquido	<i>PLpA</i>	Patrimônio Líquido anual reportado.	Patrimônio Líquido anual reportado no Balanço Patrimonial dividido pela quantidade de ações emitidas.	+

Fonte: Elaboração própria (2019)

A escolha da utilização do preço das ações como variável dependente se deu porque o modelo aplicado nesse estudo é baseado no modelo de Ohlson (1995 *apud* LI; AMEL-ZADEH; MEEKS, 2010). No que diz respeito à coleta, foi coletado o preço de fechamento do dia 30 de abril do ano subsequente a publicação das demonstrações contábeis, isso levando em conta que devido a Lei n.º 6.404/76 as companhias abertas têm até o dia 30 de abril do ano subsequente para divulgarem suas demonstrações financeiras. Dessa forma, é esperado que nessas datas todas as companhias já tenham divulgado seus relatórios financeiros e que o mercado já tenha absorvido essa informação (HUNGARATO; TEIXEIRA, 2012; MACHADO; MACEDO; MACHADO, 2015).

Em relação às variáveis independentes, tem-se as perdas por *impairment* calculadas e divulgadas de acordo com o CPC 01 (R1). E como variáveis de controle o Lucro Líquido (LL) e o Patrimônio Líquido (PL), baseado no modelo escolhido e

considerando que outros fatores além das perdas por *impairment* podem impactar nos preços das ações.

Foram coletadas informações referentes ao Lucro Líquido, ao Patrimônio Líquido, as perdas por *impairment* e as cotações e quantidade das ações no período de 2010 a 2017, isso porque as divulgações das informações contábeis de acordo com o padrão contábil internacional só passou a ser exigida a partir do encerramento do exercício de 2010 (BATISTA; OLIVEIRA; MACEDO, 2017) e com a deliberação n.º 639/2010 da CVM que tornou obrigatório a aplicação do CPC 01(R1) para as companhias abertas a partir dos exercícios encerrados em dezembro de 2010.

### 3.2.2 Descrição do Modelo

A equação múltipla no presente estudo utiliza o modelo regressivo, com dados em painel balanceado. Basicamente, conforme Gujarati e Porter (2011), a regressão estuda a dependência de uma variável em relação a uma ou mais variáveis. O modelo utilizado é baseado no proposto por Ohlson (1995 *apud* LI; AMEL-ZADEH; MEEKS, 2010). Dessa forma, temos a seguinte equação:

$$P_{i,t} = \alpha + \beta_1 LLpA_{i,t} + \beta_2 PLpA_{i,t} + \beta_3 Impt_{i,t} + \varepsilon_i$$

Em que:

$P_{i,t}$  = Variável dependente, representada pelo preço das ações da companhia  $i$ , no tempo  $t$ ;

$\alpha$  = Intercepto;

$\beta$  = Coeficiente de inclinação;

$LLpA_{i,t}$  = Variável independente, lucro líquido por ação da companhia  $i$ , no ano  $t$ ;

$PLpA_{i,t}$  = Variável independente, divisão do patrimônio líquido pela quantidade de ações da companhia  $i$ , no ano  $t$ ;

$Impt_{i,t}$  = Variável independente, *impairment* por ação da companhia  $i$ , no ano  $t$ ;

$\varepsilon_i$  = Valor termo do erro da regressão.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo com Figueiredo e Souza (2011), a população são elementos que possuem as mesmas características e podem ser de qualquer tipo, pessoas, animais, instituições ou fenômenos. Dessa forma, a população pesquisada no presente estudo, composta por 411 empresas (dados da *Thomson Reuters Eikon®*), listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), da qual foi retirada uma amostra não probabilística, formada pelas empresas que atenderam aos seguintes requisitos:

- Tenham divulgado perdas por *impairment*;
- Ter informações anuais disponíveis nas bases de dados da *Thomson Reuters Eikon®* referente as perdas por *impairment*, lucro líquido, patrimônio líquido, preço e quantidade das ações em circulação.

Os dados foram coletados de forma anual iniciando no ano de 2010, isso por ser o ano em que as IFRS foram adotadas obrigatoriamente e o uso de dados anteriores poderia gerar um viés indesejado devido as diferenças dos princípios contábeis em vigor. E o ano final foi o ano de 2017, por ser o último ano com informações anuais disponíveis.

Das 411 empresas disponíveis para consulta na base da *Thomson Reuters Eikon®*, 165 não apresentaram cotação em pelo menos um dos anos pesquisados e de 98 delas não foi possível coletar dados referente ao Patrimônio Líquido. Foi trabalhado com dados em painel balanceado, os filtros e o quantitativo amostral final estão evidenciados na Tabela 1. Conforme a Tabela 1, foi obtida uma amostra final de 148 empresas. Dessa forma, pode-se concluir que o número de observações foi de 1184 entre os anos de 2010 a 2017.

**Tabela 1 - Quantitativo Amostral**

Amostra Inicial	<b>411</b>
Sem cotação em pelos menos um dos anos	165
Não apresentou Patrimônio Líquido em pelo menos um dos anos	98
<b>Amostra Final</b>	<b>148</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Do total de observações (1184), em apenas 151 dos casos foram apresentadas perdas ou reversões de *impairment*. Dessa forma, 87,25% das observações não reconheceram perdas por *impairment*.



A Tabela 2 apresenta a distribuição do quantitativo das empresas que, por ano, divulgaram informações acerca do *impairment* (D) ou não divulgaram (ND).

**Tabela 2 - Empresas que divulgaram *impairment* por ano**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>D</b>	21	23	23	20	19	19	15	11
<b>ND</b>	127	125	125	128	129	129	133	137
<b>Total</b>	148	148	148	148	148	148	148	148

**Nota:** D: Divulgaram a informação; ND: Não divulgaram a informação. Dados para 148 empresas.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na Tabela 3 evidencia-se a distribuição da amostra por setor, mostrando o quantitativo de empresas que divulgaram (D) e não divulgaram (ND) perdas por *impairment*.

**Tabela 3 - Empresas que divulgaram o *impairment* por setor**

<b>Setor</b>	<b>D</b>	<b>ND</b>	<b>Total</b>
<i>Basic Materials</i>	3	11	14
<i>Consumer Cyclical</i> s	8	21	29
<i>Consumer Non-Cyclical</i> s	4	9	13
<i>Energy</i>	2	2	4
<i>Financial</i> s	14	18	32
<i>Healthcare</i>	2	1	3
<i>Industrial</i> s	7	19	26
<i>Technology</i>	1	2	3
<i>Telecommunications Services</i>	0	2	2
<i>Utilities</i>	7	15	22
<b>Total</b>	48	100	148

**Nota:** D: Divulgaram a informação; ND: Não divulgaram a informação.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

### 3.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Quanto à delimitação espacial, a presente pesquisa abordou, na coleta de dados, todas as companhias abertas listadas na B3. E como delimitação temporal do estudo, contou com um histórico de dados referente ao período compreendido entre os anos de 2010 a 2017, sendo observadas as variáveis dependente e independentes.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Nessa seção são analisadas as estatísticas descritivas das variáveis no intervalo entre os anos de 2010 a 2017. A Tabela 4 evidencia os valores médios, desvios padrões, medianas, máximos e mínimos para as variáveis “Preço” ( $P$ ), “Lucro líquido por ação” ( $LpA$ ), “Patrimônio líquido por ação” ( $PLpA$ ), “*Impairment* Valor” ( $ImpVa$ ) e “*Impairment*” ( $Imp$ ). Pode-se observar uma alta variabilidade dos dados, observada no desvio padrão.

Em relação à variável  $P$  observa-se uma alta dispersão dos dados, representada pelo desvio padrão 6,63 vezes maior que a média, indicando uma alta variabilidade do preço das ações, confirmada também pela diferença entre a média e a mediana.

Para a variável  $LpA$ , observa-se uma média negativa e uma mediana positiva, tendo também um desvio padrão alto assinalando uma alta variabilidade do Lucro Líquido das companhias da amostra, inclusive, nota-se resultados negativos demonstrados na média de R\$ -46,4262 por ação e pelo mínimo de R\$ -17.395,8300 por ação.

Quanto a variável  $PLpA$  identifica-se uma média também distante da mediana e um desvio padrão alto, cerca de catorze vezes maior que média, o que sinaliza uma heterogeneidade desses dados. Nota-se também a existência de valores negativos, representados pelo mínimo, caracterizando um passivo a descoberto para algumas empresas da amostra.

Para a variável  $ImpVa$ , verifica-se uma alta variabilidade, observado no alto valor encontrado no desvio padrão (o maior entre os encontrados), caracterizando uma heterogeneidade dos dados, além de apresentar valores negativos, que são as reversões de perdas por *impairment*.

Acerca da variável  $Imp$ , a variável *dummy*, para a qual foi atribuído 1 para os casos em que o *impairment* foi registrado e 0 nos casos em que não houve perdas por *impairment*, por meio da média observa-se que somente em 12,75% dos casos houve reconhecimento de *impairment*.

Tabela 4 - Estatística descritiva das variáveis analisadas

Variável	Observações	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
<i>P</i>	1184	102,406	676,151	12,696	0,622	11906,210
<i>LpA</i>	1184	-46,426	582,100	0,341	-17395,830	931,443
<i>PLpA</i>	1184	67,692	971,372	10,550	-4636,722	12580,340
<i>ImpVa</i>	1184	62126,210	1097442,000	0,000	-986145,000	33900000,000
<i>Imp</i>	1184	0,128	0,334	0,000	0,000	1,000

**Notas:** A variável do *ImpVa* foi dividida por mil, enquanto que as demais variáveis apenas foram divididas pelo total de ações por empresa. Todas são apresentadas em formato painel balanceado.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na tabela 5 evidencia-se a média, mediana e o desvio padrão anual das variáveis *ImpVa* e *LpA*. O *ImpVa* apresentou um aumento na média entre anos de 2010 a 2012, logo após a média apontou uma queda considerável, posteriormente voltou a aumentar e nos últimos anos diminuiu substancialmente, representando que ao longo dos anos, em geral, houve uma redução no reconhecimento de *impairment*. A mediana se apresentou-se a mesma em todos os anos, pode-se dizer que isso se deu, principalmente, porque da amostra estudada apenas uma pequena parte apresentou *impairment*. O desvio padrão apresentou comportamento similar ao da média, embora em todos os anos tenha sido relativamente maior que a média, o que indica uma alta heterogeneidade dessa variável.

Pode-se observar que o *LpA* apresentou, em todo os anos, médias negativas, indicando que em média as empresas da amostra encerraram os anos com prejuízos, isso pode ser justificado pelos anos de crise que se iniciaram em meados de 2011 quando o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil começou a cair (apresentou uma queda de 2,5) e teve seu “pior momento” nos anos de 2015 a 2016, em que o PIB foi negativo (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017). Nota-se apenas um ano em que a mediana também foi negativa. E o desvio padrão, assim como na variável anterior, se apresentou relativamente maior que a média, indicando uma variabilidade dos dados.

(Continua)

Tabela 5 – Média, Mediana e Desvio Padrão anual

Anos	<i>ImpVa</i>			<i>LpA</i>		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
2010	18234,64	0,00	148147,50	-83,00	0,04	671,84
2011	60087,22	0,00	706064,10	-150,87	-0,06	1441,32
2012	227673,50	0,00	2787238,00	-32,06	0,00	162,73
2013	41333,26	0,00	341834,40	-54,66	0,27	258,76
2014	62308,90	0,00	489819,10	-24,98	0,41	130,43

(conclusão)

Anos	<i>ImpVa</i>			<i>LpA</i>		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
2015	85280,85	0,00	1004088,00	-12,63	0,33	82,39
2016	1370,66	0,00	14336,83	-2,94	0,66	69,43
2017	720,64	0,00	4632,05	-10,26	0,84	242,05
Total	62126,21	0,00	1097442,00	-46,43	0,34	582,10

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A Tabela 6 exibe as correlações de Pearson encontradas por pares de variáveis estudadas. Três das quatro variáveis explicativas apresentaram correlação negativa em relação ao preço. A *PLpA* apresentou uma correlação positiva e estatisticamente significativa em relação a variável dependente (preço), já a variável *LpA* exibiu uma correlação estatisticamente significativa com a variável dependente, porém com um sinal diferente do esperado, isso vai de encontro ao resultado evidenciado na Tabela 5. Quanto as variáveis de *impairment* (*ImpVa* e *Imp*) apresentaram baixa correlação com a variável *P*, mas corroborando com os trabalhos de Cerqueira *et al.* (2012) e Cappellessio, Rocha e Dantas (2018) nos quais a relação entre essas variáveis é negativa. As maiores correlações apresentadas foram a entre o *Imp* e o *ImpVa* (14,81%).

Tabela 6 - Matriz de correlação de Pearson

	<i>P</i>	<i>LpA</i>	<i>PLpA</i>	<i>ImpVa</i>	<i>Imp</i>
Preço ( <i>P</i> )	1				
Lucro líquido por ação ( <i>LpA</i> )	-0,0731 ***	1			
Patrimônio líquido por ação ( <i>PLpA</i> )	0,0698 **	0,0082	1		
<i>Impairment</i> Valor ( <i>ImpVa</i> )	-0,0061	-0,0157	0,0011	1	
<i>Impairment</i> ( <i>Imp</i> )	-0,0308	-0,0247	0,0100	0,1481 ***	1

**Nota:** \*\*, \*\*\* representam a significância estatística a 5% e 1%, respectivamente. 1184 observações.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

#### 4.2 ANÁLISE DO VALUE RELEVANCE INCREMENTAL

Nessa seção serão apresentados os resultados da regressão, na Tabela 7, painel A, é possível observar que a variável *Imp* não apresentou um coeficiente estatisticamente significativo para explicar o preço das ações, embora o sinal tenha sido o esperado, assim como nas pesquisas de Cerqueira *et al.* (2012) e Li, Amel-Zadeh e Meeks (2010). Assim, como visto na correlação de Pearson, o *LpA* mostrou-se estatisticamente significativo, mas com o sinal contrário ao esperado. Já o *PLpA* se

apresentou estatisticamente significativa, e com uma relação positiva com o preço das ações, como também foi evidenciado na Tabela 6 da correlação de Pearson. Conforme Tabela 7, painel B, obteve-se um coeficiente de determinação de 0,037, evidenciando que as variáveis independentes só explicam 3,7% da variação no preço das ações. Isso pode ocorrer porque muitos outros fatores podem influenciar os preços das ações.

**Tabela 7 - Value relevance incremental do *impairment***

<b>Painel A</b>				
Variável explicativa	Coeficiente	Erro padrão de Newey-West	Estatística t	
Constante	17,7158	2,174506	8,15	***
LpA	-0,3175611	0,1165621	-2,72	***
PLpA	0,3281896	0,049982	6,57	***
Imp	-1,5716604	5,657607	-0,28	
<b>Painel B</b>				
Estatística Jarque-Bera (Chi2)	3463	R2	0,037	
p-value	0	Estatística F	16,37	
Estatística Wooldridge (F)	166,04	p-value (F)	0	
p-value	0	Número de Observações	1184	

**Nota:** \*\*\* representa a significância estatística a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Vale ressaltar que durante a pesquisa foi realizado o teste de fator da inflação da variância (VIF), que resultou em 1,00, indicando que não há multicolineariedade entre as variáveis.

#### 4.3 ANÁLISE DO VALUE RELEVANCE RELATIVO

Nessa seção serão evidenciados os resultados das regressões feitas para analisar a associação relativa do *Impairment* quando da adoção do Lucro Líquido por Ação e do Patrimônio Líquido por ação na regressão.

Na Tabela 8 o LpA não se mostrou estatisticamente significativa, como encontrado anteriormente, porém com uma relação negativa com a variável dependente. Já o Imp não se apresentou estatisticamente significativa e nesse caso apresentou uma relação positiva com o preço das ações.

**Tabela 8 - Value relevance relativo do Impairment com o Lucro Líquido**

Variável explicativa	Coeficiente	Erro padrão de Newey-West	Estatística t	
Constante	26,33532	2,57473	10,23	***
LpA	-0,244344	0,12381	-1,97	
Imp	0,3750756	6,601439	0,06	

**Nota:** \*\*\* representa a significância estatística a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na Tabela 9, apenas a variável *PLpA* apresentou-se estatisticamente significativa e com uma relação positiva, como pode ser constatado nos outros resultados do trabalho, já o *impairment* não se apresentou estatisticamente significativo, além disso evidenciou um coeficiente negativo, representando uma relação negativa.

**Tabela 9 - Value relevance relativo do Impairment com o Patrimônio Líquido**

Variável explicativa	Coeficiente	Erro padrão de Newey-West	Estatística t	
Constante	19,9755	2,397741	8,33	***
<i>PLpA</i>	0,3202523	0,0517021	6,19	***
Imp	-1,211511	5,750639	-0,21	

**Nota:** \*\*\* representa a significância estatística a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Dessa forma, de modo geral, pode-se observar que a variável de interesse do estudo se comportou da forma esperada, apresentando uma relação negativa, porém não chegou a apresentar significância estatística para explicar a variável preço das ações.

## 5 CONCLUSÃO

No âmbito nacional alguns trabalhos têm estudado a evidenciação/*disclosure* do *impairment*, mas poucos são os que tratam do impacto dessa informação no mercado. Dessa forma, este estudo teve como objetivo verificar se as informações acerca do *impairment* são relevantes para o mercado de capitais brasileiro. As companhias estudadas foram as participantes da bolsa B3, exceto as com dados incompleto, os dados coletados foram referentes aos anos de 2010 a 2017.

Os resultados dessa pesquisa mostraram que informações acerca do *impairment* foram divulgadas por poucas companhias da amostra, a variável “*impairment*” não se apresentou estatisticamente significativa para explicar o preço das ações na amostra analisada, dessa forma, apresentou pouca correlação com a variável dependente do estudo, mas evidenciou uma relação negativa com as cotações, o que estava de acordo com o esperado. Desse modo, pode se dizer que as informações a respeito do *impairment* estão afetando pouco o preço das ações no mercado, logo, não são tidas para o mercado de capitais brasileiro como informações muito relevantes. Esse resultado pode ser explicado devido à baixa frequência em que são registradas perdas por *impairment*, dessa forma, por não ser uma informação tão recorrente, acaba não sendo valorizada pelos investidores.

A presente pesquisa objetiva contribuir com os estudos acerca da relevância das informações contábeis, almejando também colaborar com um melhor entendimento do comportamento do mercado de capitais brasileiro, além da importância de se estudar se os investidores estão utilizando as informações contábeis fornecidas para uma melhor tomada de decisão, já que os órgãos normatizadores despendem esforços para que as informações levadas aos investidores sejam úteis.

Por fim, cabe destacar como limitação da pesquisa o fato de que poucas companhias da amostra divulgaram informações sobre *impairment* nos anos estudados. É importante ressaltar que os resultados desse estudo se limitam à amostra e ao período analisado.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a expansão do período estudado, ou ainda a inclusão, na pesquisa, de mais variáveis que possam também impactar no preço das ações.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. T. P.; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H.; MENDONÇA NETO, O. R. de. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia e Relações Internacionais**, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 5-19, jan. 2012. Disponível em: [https://www.faap.br/pdf/faculdades/economia/revistas/ciencias-economicas/revista\\_economia\\_20.pdf](https://www.faap.br/pdf/faculdades/economia/revistas/ciencias-economicas/revista_economia_20.pdf). Acesso em: mar. 2019.
- BARTH, M. E.; BEAVER, W. H.; LANDSMAN, W. R. The Relevance of The Value Relevance Literature for Financial Accounting Standard Setting: another view. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, p. 77-104, 2001.
- BATISTA, T. C.; OLIVERIA J. F. de; MACEDO, M. A. da S. Relevância da informação contábil para o mercado brasileiro de capitais: uma análise comparativa entre lucro líquido, lucro abrangente e fluxo de caixa operacional. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 16, n. 1, p. 381-408, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/race.v16i1.12052>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BRUGNI, T. V.; SARLO NETO, A.; BASTIANELLO, R. F.; PARIS, P. K. S. Influência de Dividendos Sobre a Informatividade dos Lucros: evidências empíricas na BM&FBOVESPA. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 8, n. 3, p. 82-99, jul./set. 2012. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2556/2030>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- CAPPELLESSO, G.; ROCHA, L. C. N.; DANTAS, J. A. *Value relevance* da perda por redução ao valor recuperável do *goodwill*: evidências das empresas listadas na BM&FBovespa. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 102-120, set./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22561/cvr.v29i3.4276>. Acesso em: 2 abr. 2019.
- CERQUEIRA, D. A. C.; REZENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z.; SILVA, J. M. O impacto do reconhecimento do custo atribuído e da divulgação de *impairment* de ativos tangíveis e intangíveis (IFRS) sobre os preços das ações e os retornos das ações das companhias brasileiras. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 5-23, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/view/1422>. Acesso em: 5 jan. 2019.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 (R1)** - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Brasília: 02 de dezembro de 2011. Disponível em: [www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br). Acesso em: 11 jan. 2019.



COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 01 (R1)** - Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Brasília: 06 de agosto de 2011. Disponível em: [www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br). Acesso em: 13 jan. 2019.

COSTA, F. M.; LOPES, A. B. Ajustes aos US-GAAP: estudo empírico sobre sua relevância para empresas brasileiras com ADRs negociadas em bolsa de Nova Iorque. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, n. esp, p. 45-57, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300005>. Acesso em: mar. 2019.

DUARTE, F. C. de L.; GIRÃO, L. F. de A. P.; PAULO, E. Avaliando modelos lineares de *value relevance*: eles captam o que deveriam captar? **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 21, n. esp, p. 110-134, abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160202>. Acesso em: 3 fev. 2019.

FAMA, E. F. Efficient Capital Markets: a review of theory and empirical work. **The Journal of Finance**, v. 25, p. 383-417, 1970. Disponível em: [https://www.utc.wa.gov/\\_layouts/15/CasesPublicWebsite/GetDocument.ashx?docID=1027&year=2017&docketNumber=170485](https://www.utc.wa.gov/_layouts/15/CasesPublicWebsite/GetDocument.ashx?docID=1027&year=2017&docketNumber=170485). Acesso em: 26 de dez. 2018.

FIGUEIREDO, A. M. de; SOUZA, S. R. G. de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

GALDI, F. C.; LOPES, A. B. Relação de Longo Prazo e Causalidade entre o Lucro Contábil e o Preço das Ações: evidências do mercado latino-americano. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 186-201, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-21072008000200006>. Acesso em: abr. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GRILLO, F. F.; LACHINI, T. C.; BAIOCO, V. G.; REINA, D.; SARLO NETO, A. *Value Relevance*: análise dos efeitos da avaliação a valor justo. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 16, n. 32, p. 94-109, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/56728>. Acesso em: 20 mar. 2019.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5. ed. AMGH: Porto Alegre, 2011.

HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, p. 3-75, 2001.

HUNGARATO, A.; TEIXEIRA, A. J. C. A pesquisa e desenvolvimento e os preços das ações das empresas brasileiras: um estudo empírico na Bovespa. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 3, p. 282-298, jul./set. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.17524/repec.v6i3.283>. Acesso em: 15 fev. 2019.

IBGE. **Série histórica do PIB**. 2017. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/7531a821326941965f1483c85caca11f.xls](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/7531a821326941965f1483c85caca11f.xls). Acesso em: 2 abr. 2019.

LI, K.; AMEL-ZADEH, A.; MEEKS, G. The impairment of purchased goodwill: effects on Market value. University of Cambridge, nov. 2010. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.930979>. Acesso em: 15 jan. 2019.

LOPES, A. B.; SANT'ANNA, D. P.; COSTA, F. M. A Relevância das Informações Contábeis na BOVESPA a partir do Arcabouço Teórico de Ohlson: avaliação dos modelos de *Residual Income Valuation* e *Abnormal Earnings Growth*. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 497-510, out./dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-21072007000400009>. Acesso em: mar. 2019.

MACEDO, M. A. da S.; MACHADO, M. A. V.; MURCIA, F. D. R.; MACHADO, M. R. Análise do Impacto da Substituição da DOAR pela DFC: um estudo sob a perspectiva do *value-relevance*. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 299–318, set./dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000300005>. Acesso em: 29 jan. 2019.

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. da S.; MACHADO, M. R. Análise da relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado brasileiro de capitais. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 67, p. 57-69, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rcf.v26i67.98098>. Acesso em: mar. 2019.

MACHADO, M. R.; SILVA FILHO, A. C. C. Lucro total ou lucro desmembrado: qual informação é mais *value relevance* para o mercado de capitais brasileiro? In: XVIII USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 2018, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, USP, 2018. Disponível em: <https://congress USP.fipecafi.org/anais/Anais2018/ArtigosDownload/836.pdf>. Acesso em: fev. 2019.

ONO, H. M.; RODRIGUES, J. M.; NIYAMA, J. K. *Disclosure sobre impairment: uma análise comparativa das companhias abertas brasileiras em 2008*. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 67-87, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/view/889>. Acesso em: 17 mar. 2019.

PONTE, V. M. R.; LUCA, M. M. M. de; SOUSA, H. V. de; CAVALCANTE, D. S. Práticas de Divulgação do Teste de Redução ao Valor Recuperável de Ativos pelas Companhias Abertas Listadas na BM&FBOVESPA. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 113-144, out./dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/943>. Acesso em: jan. 2019.

SANTOS, E. S. Análise dos impactos dos CPCs da primeira fase de transição para o IFRS no Brasil: um exame dos ajustes aos resultados nas DFPS de 2008. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 15, p. 24-43, maio/ago.

2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rco.v6i15.52655>. Acesso em: abr. 2019.

SANTOS, E. S.; CALIXTO, L. Impactos do início da harmonização contábil internacional (lei 11.638/07) nos resultados das empresas abertas. **Revista de Administração de Empresas – Eletrônica**, v. 9, n. 1, p. 1-26, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/29928/impactos-do-inicio-da-harmonizacao-contabil-internacional--lei-11-638-07--nos-resultados-das-empresas-abertas>. Acesso em: mar. 2019.

SANTOS, E. S.; PONTE, V. M. R.; MAPURUNGA, P. V. R. Adoção obrigatória do IFRS no Brasil (2010): índice de conformidade das empresas com a divulgação requerida e alguns fatores explicativos. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 65, p. 161-176, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772014000200006>. Acesso em: 17 mar. 2019

SOUZA, M. M. de; BORBA, J. A.; ZANDONAI, F. Evidenciação da Perda no Valor Recuperável de Ativos nas Demonstrações Contábeis: uma verificação nas empresas de capital aberto brasileiras. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 67-91, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/588>. Acesso em: abr. 2019.

SUZART, J. A. da S. **Informações contábeis governamentais e o mercado secundário de títulos públicos**: um estudo sob a ótica da *value relevance* no Brasil. Orientador: Ariovaldo dos Santos. 2013. 280 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TAVARES, M. F. N.; RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J. E. de G.; VASCONCELOS, M. T. C.; PERDENEIRAS, M. M. M. Um estudo sobre o nível de conformidade dos setores classificados pela Bovespa com o CPC 01 – redução ao valor recuperável de ativos. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/view/810>. Acesso em: mar. 2019.

ZANDONAI, F.; BORBA, J. A. O que dizem os achados das pesquisas empíricas sobre o teste de *impairment*: uma análise dos *journals* em língua inglesa. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 24-34, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/59>. Acesso em: 15 fev. 2019.